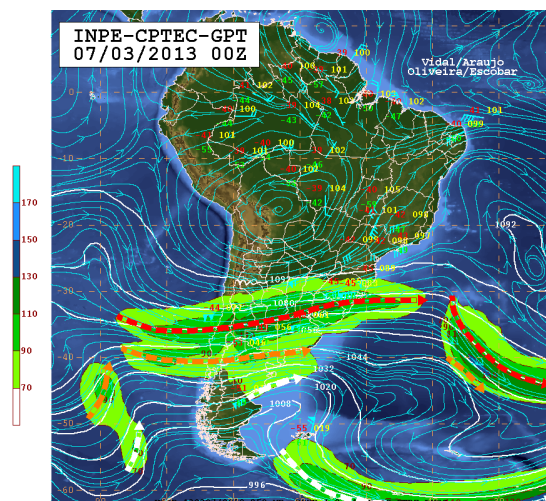


Análise Sinótica

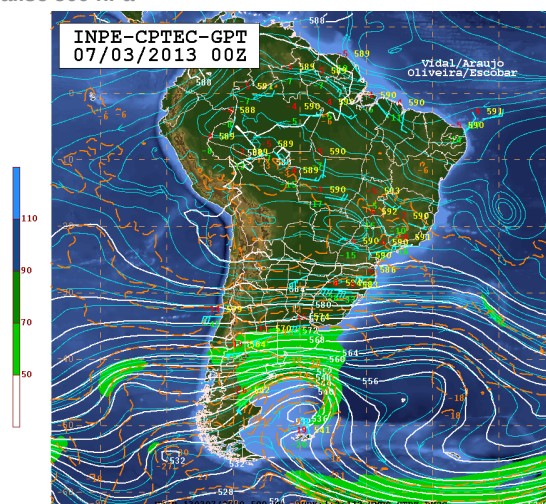
07 March 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



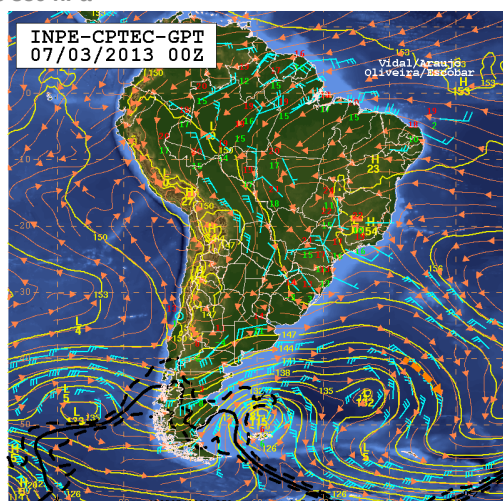
Na análise da carta sinótica de 250 hPa do dia 07/03/2013, nota-se a circulação anticiclônica associada a Alta da Bolívia (AB) posicionada em torno de 18°S/63°W. Ao leste deste sistema nota-se uma circulação ciclônica mais ampla e deslocada para leste em relação ao dia anterior, que fecha no Atlântico em torno de 27°S/26°W (Vórtice Ciclônico de Altos Níveis do Nordeste-VCAN). A presença deste VCAN favorece o levantamento do ar em sua borda norte/noroeste, que na presença de termodinâmica favorável forma instabilidade. Na imagem de satélite desta análise, a instabilidade é principalmente alta e média. No Atlântico nota-se a presença de um cavado ao sul de 22°S e a leste de 30°W, que se estende para sul, ficando mais amplificado. Este cavado corresponde ao VCAN da análise anterior que perdeu força, mas ainda é contornado pelo Jato Subtropical (JST) e em parte pelo ramo norte do Jato Polar (JPN). Por isso, este sistema não favorece mais a presença de um sistema frontal, mas ainda se observa um resquício do mesmo. A combinação das circulações entre a AB e as circulações ciclônicas comentadas provoca difluência no escoamento entre parte do Sul, do Sudeste, interior e norte do país, que reforça a instabilidade gerada pela termodinâmica. Em parte do Sudeste a instabilidade também é reforçada pelo alinhamento da convergência de umidade gerada pelo cavado no Atlântico. O Jato Subtropical (JST) se estende desde o Pacífico ao Atlântico, passando pelo norte da Argentina e sul do RS e contornando o cavado no Atlântico comentado. O JST se intensificou em relação à análise anterior. O Jato Polar atua sobre parte do Pacífico e sul da Argentina, onde se acopla ao ramo sul do Jato Polar e dá suporte a um sistema frontal, com o cavado mais a leste no oceano. No Atlântico o Jato Polar se bifurca, devido à presença do cavado.

Análise 500 hPa



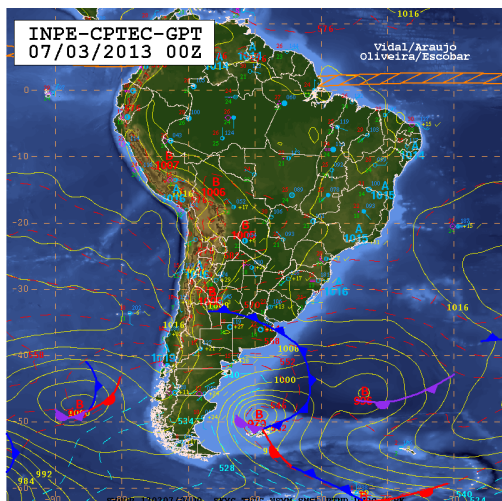
Na análise da carta sinótica de 500 hPa do dia 07/03/2013, observa-se o predomínio da circulação anticiclônica ao norte de 23°S aproximadamente. Exceto no norte do Nordeste, onde a circulação é ciclônica e de certa forma colabora para formar instabilidade gerada pelo VCAN e pelos ventos de leste em superfície (vide 850 hPa). A atuação do anticiclone inibe o desenvolvimento de nuvens, onde o dia é de sol na maior parte do dia, porém a partir da tarde/noite com o aquecimento diurno, a termodinâmica se intensifica e gera instabilidade convectiva de forma isolada, reforçada pela difluência em altitude como comentado acima. Nota-se o reflexo do cavado sobre o Atlântico desde a costa do RJ para sul. Este cavado ajuda a alinhar a instabilidade em parte do Sudeste. Ao sul de 25°S no continente observa-se um escoamento zonal de oeste mais baroclínico, o que pode favorecer instabilidade quando há perturbações de onda curta embebidas. Ao sul de 35°S a baroclinia é mais evidente, com o gradiente de geopotencial mais significativo e ventos fortes como reflexo do JP, que favorecem a presença de um sistema frontal. Além disso, este escoamento baroclínico contorna um cavado, que também favorece o sistema frontal.

Análise 850 hPa



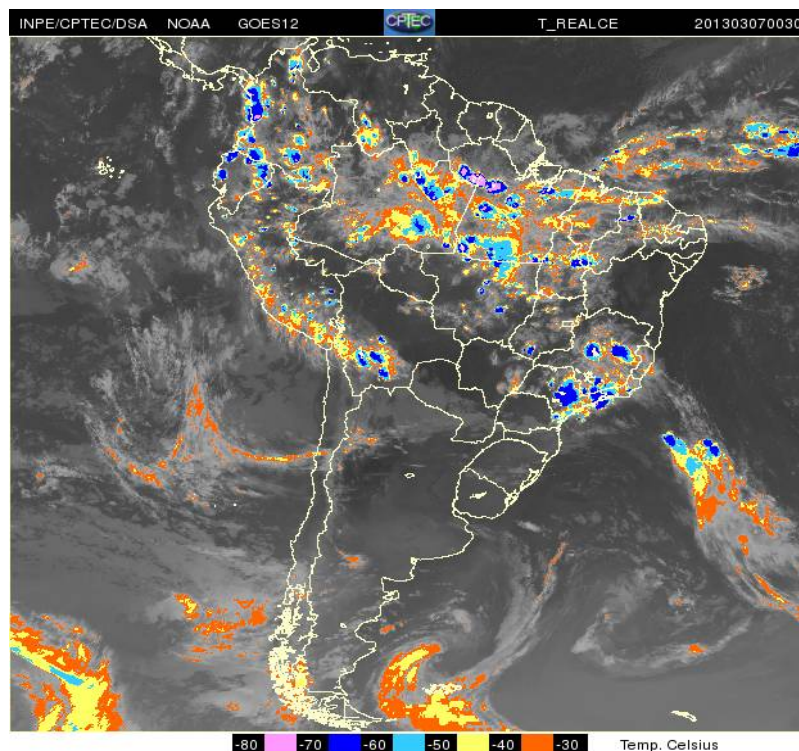
Na análise da carta sinótica de 850 hPa do dia 07/03/2013, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica ao norte de 30°S, devido a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) e um centro sobre GO. Esta circulação influencia boa parte do Brasil, com ventos significativos de leste na costa norte, desde RR até o CE e ventos agora mais significativos em relação à análise anterior de norte/noroeste na faixa oeste do continente agora em direção ao Paraguai, norte da Argentina e porção oeste do Sul do Brasil. Esta mudança de padrão neste nível indica o estabelecimento do Jato de Baixos Níveis (JBN), que transporta ar mais quente e úmido para a região indicada e junto ao JST irá instabilizar o tempo a partir de hoje (07/03). Observa-se um escoamento confluyente sobre o Atlântico desde a costa do RJ, como consequência da atuação do cavado comentado nos níveis acima, que alinha a instabilidade para parte do Sudeste. No norte do Nordeste e na Região Norte os ventos estão moderados associados aos alísios e à Zona de Convergência Intertropical. Sobre o Atlântico observam-se dois sistemas ciclônicos associados a dois ciclones extratropicais, um com frente oclusa no oceano e outro estende a frente fria pela Argentina. Este último sistema é favorecido pelo padrão baroclínico, com o JP e cavado comentados nos níveis acima. Observa-se sobre o Pacífico um centro ciclônico em torno de 47°S/86°W no valor de 1330 mmp.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 07/03/2013, nota-se a presença de uma frente fria entre a Argentina e Atlântico com ciclone de 979 hPa em oclusão em torno de 49°S/59°W. Este sistema frontal se acopla no oceano ao sul de 55°S a outro sistema frontal. Ainda no Atlântico observa-se um ciclone ocluso com baixa pressão de 996 hPa por volta de 46°S/44°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 20°W, mas nota-se pulsos associados a este sistema pela faixa leste do Brasil com valor de até 1015 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada a oeste de 95°W, mas sua circulação atinge o continente, enviando pulso de 1019 hPa na retaguarda da frente fria comentada sobre a Argentina. No Pacífico nota-se um sistema frontal entre 40°S e 50°S. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 02°N no Atlântico e no Pacífico o sistema ondula por volta de 05°N e 07°N.

Satélite

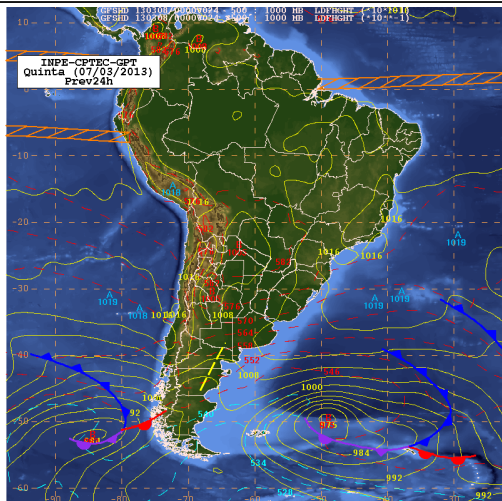
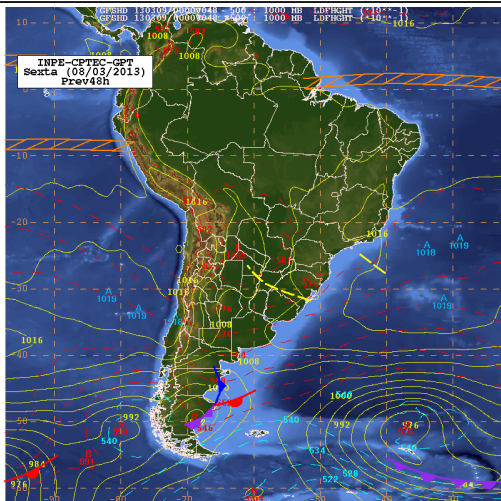


07 March 2013 - 00Z

Previsão

Com o deslocamento do cavado para o oceano, que reflete em superfície também no oceano, o tempo ?limpará? em parte do Sudeste. Na faixa litorânea sul de SP, em SC e PR o escoamento associado ao anticiclone migratório no Atlântico (associado ao sistema frontal) deixará o tempo com nuvens e chuva isolada ainda hoje. A partir de hoje o escoamento será típico de verão com a AB e o VCAN do Nordeste no setor centro-norte do continente nos próximos dias. Este padrão reforçará a instabilidade gerada principalmente pela termodinâmica, através da difluência entre estes sistemas. Por isso, deverá se reforçar no período da tarde e noite. Na maior parte do dia este setor deverá ter sol, pois um anticiclone em 500 hPa influenciará o tempo e provocará subsidência. Mas no período da tarde, este padrão não é suficiente para inibir a instabilidade termodinâmica, que é forte esta época do ano, além do reforço da difluência comentada. Porém, entre o sábado e o domingo uma perturbação na borda sudeste deste anticiclone deverá instabilizar o tempo em parte de SP e do RJ, onde a pancada de chuva deverá ocorrer desde a manhã. Como comentado, o VCAN atuará ao longo da semana centrado sobre o oceano, mas estenderá um cavado que se amplificará nos dias subsequentes e junto aos ventos de leste mais significativos favorecerá instabilidade em parte do Nordeste. Esta instabilidade se intensificará de acordo com a amplificação do cavado. Entre o MA e CE os ventos de leste convergem associados à ZCIT e a instabilidade deverá ser mais forte. Em baixos níveis o escoamento associado ao JBN se intensificará e o transporte de umidade principal estará entre o norte e oeste do continente, além de parte do Paraguai, norte da Argentina e oeste da Região Sul do Brasil. Este padrão adicionado à atuação do JST voltará a instabilizar boa parte do Sul do Brasil, Paraguai e norte da Argentina, que se ampliará nos dias subsequentes. No setor leste do Brasil atuarão ventos de nordeste e junto ao anticiclone em 500 hPa, não haverá previsão de chuva (entre o interior da BA, norte e leste de MG e ES). Com o estabelecimento do anticiclone em 500 hPa e do JBN, a tendência é que esta inibição de chuva se amplie para oeste, chegando ao leste de MT, TO e norte de GO aproximadamente. Ao sul de 40°S o escoamento é mais baroclínico e haverá o deslocamento de transientes, mas de forma zonal, como típico para a época do ano, quando a ?storm track? é mais simétrica, e por isso não influenciará o tempo no Brasil. Porém, entre o sábado e a segunda-feira o cruzamento de um cavado do Pacífico, com amplificação nestes dias deverá direcionar um sistema frontal entre a Argentina no sábado e o RS no domingo. Na segunda-feira, este sistema avançará pelo oceano em direção ao Sudeste, quando deverá reforçar a convergência de umidade e o tempo ficará mais fechado. Os modelos indicam intensidade associada a este sistema, com um ciclone bem profundo, porém com atuação principalmente oceânica. Em relação à instabilidade gerada entre o Paraguai, norte da Argentina e boa parte da Região Sul do Brasil os modelos apresentam diferenças. O modelo ETA e BRAMS indicam os volumes de chuva mais significativos numa porção bem mais ao norte em relação aos modelos GFS, T299 e UKMET desde 48 h de previsão, persistindo nos dias subsequentes.

Elaborado por Caroline Vidal

Mapas de Previsão			
24 horas		48 horas	
			
Mapas de Previsão			
72 horas	96 horas	120 horas	

